

PRODUÇÃO DE VÍDEOS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO- PEDAGÓGICA NO ENSINO REMOTO: EXPERIÊNCIAS NO PIBID DE BIOLOGIA

Lidivania Barbosa Lima

IF Baiano *Campus* Serrinha

Licencianda Ciências Biológicas e bolsista Pibid

E-mail: lidivanialima4@gmail.com

Lavínia Souza Pereira

IF Baiano *Campus* Serrinha

Licencianda Ciências Biológicas e bolsista Pibid

E-mail: laviniassouza0@hotmail.com

Luciana Lara Mota Carneiro

Colégio Estadual Rubem Nogueira

Professora Supervisora Pibid

E-mail: lucianalara1@hotmail.com

Eudes de Oliveira Cunha

IF Baiano *Campus* Serrinha

Coordenador de Área Pibid

E-mail: eudes.cunha@ifbaiano.edu.br

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de descrever a utilização e produção de vídeos como recurso didático-pedagógico no contexto de aprendizagem do ensino remoto. Trata-se de um relato de experiência que surge da realização de atividades desenvolvidas por iniciantes à docência nas aulas de Biologia, no Colégio Estadual Rubem Nogueira, em Serrinha, Bahia. A proposta de intervenção envolveu atividades de coparticipação com a docente supervisora e abordou conteúdos estudados no decorrer do ano letivo de 2021, durante o período de atuação e desenvolvimento das atividades do Pibid. Os resultados demonstram intensa participação dos discentes do Ensino Médio e as produções de vídeos dos alunos revelam como este recurso didático atrelado às metodologias ativas contribui para o protagonismo estudantil na escola pública, impactando positivamente a formação dos Licenciandos.

Palavras-chave: Experiências pedagógicas. Iniciação à docência. Metodologias ativas.

INTRODUÇÃO

Devido à crise sanitária instalada no mundo, causada pelo vírus Sars CoV-2, desde 2020, a população precisou adotar medidas de afastamento social, o que provocou a interrupção das aulas presenciais. Após alguns meses de isolamento, as escolas buscaram estratégias para enfrentamento do Covid-19. Tanto instituições da rede pública quanto da rede privada aderiram ao ensino de forma remota, tendo a interação



aluno-professor limitada aos encontros virtuais. Segundo Souza e Ferreira (2020), o cotidiano das instituições foi interrompido e precisou passar por mudanças, como remodelar planos de aulas, fazer mudanças nas práticas e na oferta de atividades escolares, tendo isso restrito a uma tela de computador.

Contudo, devido aos avanços tecnológicos como aplicativos e plataformas digitais, foi viável dar continuidade as atividades pedagógicas na escola, pois o uso de tecnologias na época atual vem se tornando cada vez mais frequente, ainda mais após o início da pandemia do Coronavírus. Nesse sentido, ao iniciar a realização de projetos de Educação ambiental por meio do Pibid de Biologia no Colégio Estadual Rubem Nogueira, incentivamos e auxiliamos os estudantes do Ensino Médio da instituição a produzirem atividades lúdicas, como a produção de vídeos curtos e informativos sobre as temáticas abordadas em sala de aula, com o objetivo de buscar a adoção de novas alternativas e ferramentas para o ensino de ciências.

O presente artigo aborda a produção de vídeos na disciplina de Biologia, que se deu de forma colaborativa por estudantes de duas turmas de 3º Ano do Ensino Médio, do Colégio Estadual Rubem Nogueira. A utilização de vídeos atrelada às abordagens de Metodologias ativas possibilitou estratégias pedagógicas que oportunizam o aluno utilizar deste recurso para construção do seu conhecimento, promovendo estímulos que resultem na autonomia, na aprendizagem e no protagonismo do estudante mesmo no atual contexto pandêmico.

PRODUÇÃO DE VÍDEOS COM DISCENTES DO ENSINO MÉDIO: EXPERIÊNCIAS NO PIBID DE BIOLOGIA

O uso de vídeos como recurso didático no âmbito escolar tem sido uma ferramenta complementar às práticas dos professores em ambiente de sala de aula ou mesmo em atividades síncronas e assíncronas. Além de possibilitar a síntese de determinados conhecimentos, com utilização de imagens e outros recursos audiovisuais, verifica-se que a cada vez mais o mundo em que estamos inseridos está mais tecnológico e os nossos estudantes cada vez mais conectados. Segundo Betetto (2017), o uso do vídeo como ferramenta didática é capaz de propiciar aulas dinâmicas diversificadas, influenciando no cotidiano dos alunos. Logo, buscar estratégias associando educação e tecnologia é uma maneira de tentar despertar o interesse dos alunos acerca dos conteúdos trabalhados em sala de aula, podendo assim contribuir com a aprendizagem desses sujeitos.

De acordo com Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas são um interessante instrumento para



uma educação inovadora, que busca proporcionar aulas mais significativas e ampliar a capacidade intelectual dos estudantes, vinculada ao universo da cultura digital. A atividade de produção de vídeos tem sido fundamentada na metodologia de aprendizagem baseada em problemas, na qual, após serem apresentados uma situação motivadora, os discentes precisaram realizar pesquisas acerca do assunto e, da mesma forma, apresentaram as causas e possíveis soluções.

Sob esta perspectiva, propomos o uso de tecnologias audiovisuais no âmbito escolar, em atividades de coparticipação do Pibid, como forma de contribuir para inovações no ensino de Ciência/Biologia, uma vez que os recursos tecnológicos ocasionam transformações relevantes na educação.

Conforme referido, por conta do contexto de pandemia e da limitação relacionada ao contato pessoal com os alunos, as atividades do projeto de Biologia produzido durante o Pibid foram desenvolvidas por meio de momentos síncronas e assíncronas, em plataformas de ensino virtuais. Por esse motivo, uma das alternativas encontradas para trabalhar o conteúdo Platyhelminthes (Reino Animalia), com a turma, foi a produção de vídeos curtos com o objetivo de atender a demanda do ensino remoto, sem perder o enfoque da importância dos conteúdos estudados em sala de aula.

Na temática Reino Animal, foi proposta a produção de vídeos sobre verminoses, com o objetivo de mostrar para os estudantes a importância da educação ambiental para a melhoria da saúde humana. Vale ressaltar que esta foi uma ação realizada remotamente.

Os estudantes organizados em grupos de 3 (ou 4) pessoas produziram vídeos curtos (entre 1 e 3 min), no modelo de Tiktok ou outro aplicativo semelhante, falando sobre as principais verminoses que ocorrem na região onde residem (Território do Sisal) e a sua relação com o saneamento básico.

No vídeo deveria conter informações voltadas à importância dos serviços de saneamento básico e como a falta desse serviço afeta diretamente a saúde e intensifica a proliferação de doenças. Além disso, também deveria ser apresentado no vídeo conteúdos que alertasse para a necessidade do controle de doenças patogênicas, pois esses cuidados estão diretamente associados à qualidade de vida das pessoas, ao local onde vivem e a correta manutenção dos espaços, fazendo da educação ambiental um meio preponderante na compreensão e prevenção dos problemas e doenças relacionadas, principalmente, com a falta de saneamento básico.

Portanto, a proposta da atividade foi a produção de um vídeo curto, dinâmico, interativo e informativo. Por esse motivo, optamos por dividir a atividade em oito passos, descritos a seguir:



Passo 1: Orientação dos estudantes sobre a atividade, através da postagem de roteiros no Google Classroom, contendo todas as informações sobre a realização da atividade e realizamos a escolha dos grupos.

Passo 2: Realização de sorteio dos temas: Esquistossomose, Teníase, Cisticercose, Ascaridíase, Enterobiose, Ancilostomose ou Filariose.

Passo 3: Levantamento de informações e produção do vídeo, pelos estudantes, contendo: (a) nome do verme causador da doença; (b) forma de contágio; (c) Sintomas ou características da verminose; (d) Forma de prevenção, abordando o saneamento básico.

Passo 4: Elaboração de um vídeo/tutorial feito por um pibidiano e posteriormente postado no Google sala de aula, ensinando os estudantes a manusearem a plataforma do Tiktok, com o objetivo de auxiliar os alunos na realização da atividade; realização de chamada do Google Meet para sanar possíveis dúvidas.

Passo 5: Postagem dos vídeos no google sala de aula (pelos estudantes) até a data estabelecida pela professora regente.

Passo 6: Recebimento das produções e análise dos vídeos feita pela professora supervisora e revisão dos vídeos pelos Licenciandos do Pibid.

Passo 7: Realização de um encontro síncrono no Google Meet, com participação dos estudantes, a professora supervisora e os pibidianos para apresentação e debate sobre as produções. Após a apresentação dos vídeos foi realizada uma roda de conversa para que os alunos socializassem o que aprenderam, trazendo reflexões sobre a execução da atividade.

Passo 8: Aplicação de um questionário, através do Google Forms, para a coleta de dados sobre o feedback dos alunos a respeito da atividade realizada, como estratégia de avaliação e produção acadêmica sobre a experiência pedagógica no Pibid. A realização desta atividade foi relevante porque os alunos puderam aprender o conteúdo de uma forma diferente, mais próximas de seus cotidianos em decorrência do uso de redes sociais. A partir de levantamentos e estudos, os discentes foram incentivados a expressar suas habilidades artísticas, valorizando processos criativos na aprendizagem de Biologia.

Após a entrega dos vídeos, ficou evidente a dedicação desses alunos na execução da atividade, visto que em sua grande maioria produziram vídeos divertidos e muito criativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A proposta dos iniciantes à docência foi aproximar os processos de aprendizagem na escola à vida cotidiana de jovens que frequentemente utilizam recursos tecnológicos em redes sociais. O pressuposto fundamenta-se no estímulo à autonomia dos jovens em seus processos de aprendizagem, com base em abordagens de metodologias ativas, para que pudessem produzir conhecimentos previstos no currículo do Ensino Médio.

Os recursos tecnológicos no ambiente escolar, por serem mais atrativos para os estudantes, contribuíram com a execução da atividade didática já que os alunos têm familiaridade com as tecnologias. Embora alguns tenham mais acesso e habilidades que outros, ficou perceptível que a maioria conseguiu aprender os conteúdos abordados.

Os vídeos que foram produzidos pelos discentes revelou que utilizar este recurso didático vinculado às metodologias ativas contribuiu positivamente e os tornou protagonistas dos seus conhecimentos. A experiência demonstra, ainda, que os recursos didáticos utilizados em sala de aula devem ser adaptados às pessoas que ali estão, para que o processo de aprendizagem ocorra de forma mais lúdica.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 11 ed. – Petropolis, RJ: Vozes, 2009.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2018.
- BETETTO, Joelma. **O uso do vídeo como recurso pedagógico**. Londrina, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2011%20JOELMA%20RIBEIRO%20BETETTO.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2022.
- SOUZA, E. M. de F.; FERREIRA, L. G. **Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19**. Revista Tempos e Espaços em Educação. v. 13, n. 32, p. 1-19. 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/14290>. Acesso em: 18 jan. 2022.